

Cinearte

VARIA

Mussolini resolveu introduzir a camisa preta no Cinema italiano.

Sabe-se que o Duce proíbe a saída da Itália aos ociosos apatcados que antigamente iam despendar as suas liras na França, na Suíça, na Alemanha, obrigando-os a gastal-as dentro do paiz mesmo. O consumo da produção estrangeira, ao menos daquella que tem similar italiana, restringe-se sob regulamentação severa.

Chegou a vez do film.

A Itália já foi uma grande productora desse genero. Algumas de suas fabricas tinham fama mundial. Quem não se lembra da Bertini que hoje casada e rica usufrue os proventos de um contracto com a Uci que, se arruinou esta, tal a profusão de botas, em compensação arredondou o mealheiro da formosa artista, quem não se lembra dessa linda mulher que fez outr'ora delirar as platéas, como aconteceu com Pina Menichelli, antes da invasão americana?

O excesso de produção mediocre matou o film na Itália, como ia fazendo na Alemanha, dando ensejo ao "yankee" para implantar-se victoriosamente em mercados outr'ora escravizados ao film europeu.

Hoje, na Itália mesmo, outr'ora mercado productor e exportador, a proporção do film americano nas télas dos Cinemas orça por 80 por cento.

E o publico deserta aborrecido dos Cinemas que teimam, insistem em projectar os films nacionaes.

Sabe Mussolini e sente muito bem que a maior força de resistencia ao seu despotismo reside nos Estados Unidos. Os milhões de italianos expatriados que vivem e prosperam na grande republica do hemispherio norte, são em sua maioria adversarios declarados do governo tyrannico que empolgou a Itália e a domina por processos de incri-

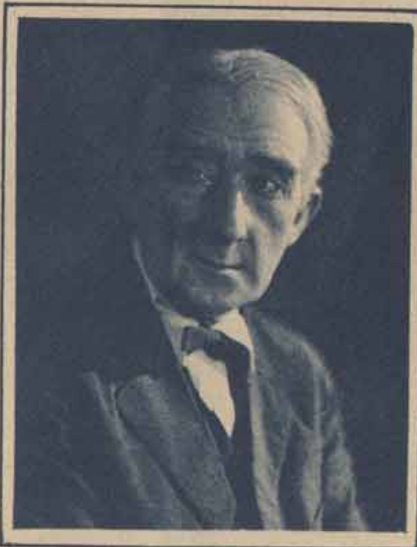
vel brutalidade. Dahi não lhe sorrir o predomínio do film "yankee" nas télas da península, a propaganda intelligente de um governo livre e de um povo livre que aos poucos irá abrindo os olhos da população escravizada.

Por isso a sua resolução de "musso-linizar" o Cinema.

Conseguiu-o?

Estamos aqui, estamos a prevêr o insuccesso da tentativa.

Não é com oleo de ricino e pão que se reforma uma industria, e muito menos,



GALERIA DOS COADJUVANTES

Alec. Budd Francis é londrino e graduado pelo Uppingham College. A sua estêa no Cinema foi na Vitagraph, com o film "Auld Lang Syne", de Florence Turner. Passou a World onde trabalhou logo na primeira versão de "Aliás Jimmy Valentino", sob a direcção de Maurice Tourneur. Esteve longo tempo nesta saudosa fabrica de William Brady e depois fez longa temporada na Goldwyn, figurando nos grandes films, "Chamma do amor", ao lado de Geraldine Farrar e "Almas em supplicio", com Wyndham Standing. Ultimamente, o seu maior successo, foi nos films da Fox, "Agradecido" e "Montanha do trovão".

que se impõe os seus productos aos mercados mundiaes.

A produção franceza por seu lado soffre as consequencias da grave crise financeira que atravessa a França.

O commercio francez é, por via de regra, principalmente, no que diz respeito

às suas relações com os outros povos, retrogrado, apegado a velhas formulas, pouco intelligente.

Dahi a perda dos seus melhores mercados. Quem se incommoda hoje com o film francez?

Na propria França os exhibidores o reppellem, por isso que são insuccessos de bilheteria em sua maior parte.

E o que temos visto entre nós é disso um claro exemplo.

Mais intelligentemente, os allemães, por concessões reciprocas, pelo entrelaçamento de interesses e tambem, em grande parte, por sua superioridade technica, vão se introduzindo lado a lado com os americanos nos mercados do universo, e o film allemão reconquista a posição que uma orientação errada lhe fizera perder.

Nos proprios Cinemas americanos, sob a bandeira dos grandes productores "yankees" vae o film allemão fazendo a sua carreira.

Estamos a vêr que na Europa só a produção allemã consegue manter-se em pé de prosperidade e grandeza, assistindo á lenta agonia dos, outr'ora, seus poderosos rivais.

E nós?

Quando teremos cinematographia nacional?

Lemos num jornal da paulicéa:

"ASSOCIAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE AMADORES", "ACA FILM"

Participamos aos interessados, que está funcionando regularmente, todas ás noites, nos dias uteis, para ambos os sexos, das 20 ás 22 horas, um curso de cinematographia a cargo de pessoa competente, á rua tal, etc.

Ora, é necessario, de uma vez para sempre, que se acabe com estas escolas de Cinema que têm sido um verdadeiro cancro do nosso Cinema, desprestigiando-o e diminuindo o entusiasmo de todos os seus "fans".